

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A Dedução Metafísica das Categorias: Uma Comparação de Interpretações
<b>Autor</b>	BRENO AUGUSTO DA SILVA FRANCO
<b>Orientador</b>	SILVIA ALTMANN

## **A Dedução Metafísica das Categorias: Uma Comparação de Interpretações**

**Autor:** Breno Augusto da Silva Franco

**Orientadora:** Sílvia Altmann

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

No capítulo I da *Analítica dos Conceitos*, intitulado “Do Fio Condutor para a Descoberta de Todos os Conceitos Puros do Entendimento”, Kant nos apresenta uma lista de formas do juízo e uma lista de conceitos puros do entendimento e alega que a segunda é derivada da primeira. Trata-se da famosa – e controversa – “Dedução Metafísica das Categorias”. As “categorias” seriam conceitos derivados da própria natureza do entendimento, cuja aplicação à experiência seria garantida na medida em que são condição de sua possibilidade.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma comparação de algumas interpretações importantes, mapeando as divergências interpretativas centrais e identificando os pontos de convergência entre os intérpretes. As divergências de interpretação suscitadas por este capítulo da *Crítica da Razão Pura* são variadas, e giram, sobretudo, em torno de dois pontos. Em primeiro lugar, Kant alega que a lista de juízos que ele nos fornece seria “completa” e “exaustiva”, porque seria fundamentada num “princípio sistemático”. Alguns intérpretes, contudo, consideram-na arbitrária. Há, realmente, um princípio sistemático que garanta a completude desta lista? Em segundo lugar, como dito, Kant alega que a sua lista de categorias seria derivada da lista de formas do juízo. Alguns intérpretes, contudo, põem em dúvida a própria possibilidade de se derivar “conceitos” de formas do juízo, enquanto outros tentam esclarecer como exatamente Kant pretendia que essa derivação procedesse. Serão consideradas cinco interpretações da Dedução Metafísica: as de J. Bennett e P. Strawson, leitores menos “simpáticos” ao projeto de Kant neste capítulo, e as de H. J. Paton, H. Allison e B. de Longuenesse, que tentam esclarecer e – na medida do possível – defender esse projeto.